



## Resumo 8923

---

### PERCEPÇÃO DO FISIOTERAPEUTA SOBRE AVALIAÇÃO DA DOR EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Isabel Santos Silveira, Mrs<sup>a</sup> Lusicleide Galindo da Silva Moraes

Centro Universitário Maria Milza - UNIMAM, Governador Mangabeira, BA Brasil

**Correspondência para:** mabelsilveira201196@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) faz parte de uma rede de cuidados e serviços ofertados ao recém-nascido (RN). Ela proporciona um atendimento integral ao RN grave ou potencialmente grave (com risco de morte). Apresenta em sua estrutura assistencial um suporte adequado à prestação de cuidados especializados, e conta com instalações e equipamentos específicos, e recursos humanos. Sua linha de atendimento baseia-se sequencialmente em cuidados progressivos na intervenção da patologia instalada, o que por sua vez contribui para a melhora da condição clínica do RN (BRASIL, 2012). A fisioterapia é uma área da saúde que visa a execução de métodos e técnicas fisioterápicas com a finalidade de restaurar, desenvolver e conservar a capacidade física do paciente (BRASIL, 1969). Ela não está restrita apenas à recuperação e à reabilitação, mas abrange as esferas de promoção e prevenção em saúde (RODRIGUES; SOUZA; BITENCOURT, 2012). A inserção do fisioterapeuta na UTIN foi fundamental, pois este profissional está habilitado a intervir, com grande sucesso, na prevenção e no tratamento de complicações resultantes da prematuridade neonatal, atuando

em disfunções respiratórias, orientação aos familiares, e no cuidado beira leito voltado ao desenvolvimento neuropsicomotor. Dessa forma, a atuação deste profissional dentro da UTIN é guiada por uma série de etapas, sendo elas: avaliação, análise e interpretação dos dados obtidos na avaliação, delimitação de metas e objetivos a curto, médio e longo prazo, estabelecimento de um protocolo de tratamento individualizado, a fim de atingir os objetivos propostos, realização das intervenções de forma efetiva, reavaliação periódica para observar a resposta ao tratamento, e orientação à família sobre todas as manipulações realizadas com o paciente. Diversos são os benefícios da fisioterapia em UTIN, dentre eles destacam-se: a redução da morbidade neonatal e a diminuição do tempo de internamento, o que conseqüentemente gera uma redução no custo hospitalar (SANTOS; OTTO, 2019; JOHNSTON; CARVALHO, 2018). Segundo a Associação Internacional para Estudos da Dor (IASP), a dor é definida como “uma experiência sensitiva e emocional desagradável associada, ou semelhante àquela associada, a uma lesão tecidual real ou potencial” (SANTANA, 2020). Portanto, a dor neonatal tem sido um tópico bastante discutido dentro da comunidade científica, através da prática clínica da equipe multiprofissional, e justamente neste contexto, a Neonatal Infant Pain Scale (NIPS) surge como aliada na avaliação da dor neonatal na UTIN (SILVA et al., 2007). **OBJETIVO:** A presente pesquisa foi realizada com o objetivo de conhecer a percepção do fisioterapeuta sobre a avaliação da dor em Unidade de Terapia Neonatal, bem como a ocorrência de condutas fisioterapêuticas que provoquem a dor nos neonatos. **METODOLOGIA:** O presente trabalho consiste em uma revisão de literatura sobre a percepção do fisioterapeuta sobre a avaliação da dor em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal no Brasil. Para isso, foi realizada uma busca nas bases de dados Scielo e PubMed, utilizando os seguintes descritores: Neonato, Recém-Nascido, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Dor Neonatal. Os critérios de inclusão foram: artigos científicos completos, publicados entre 2016 e 2022, e em língua portuguesa, inglesa ou espanhola. Nesta busca, após aplicado os critérios de inclusão, foram encontradas 391 publicações, sendo 299 publicações na plataforma Scielo, e 92 publicações na plataforma Pubmed. E após leitura e aplicação dos critérios foram selecionados 10 artigos, todos da plataforma Scielo, uma vez que os artigos relevantes à temática encontrados na plataforma Pubmed encontram-se em duplicidade com os obtidos na outra plataforma. **RESULTADOS:** Um estudo avaliou a percepção da dor neonatal de profissionais de saúde de uma UTIN, entrevistando 36 participantes. Eles reconheceram a negligência que essa problemática sofreu até então, e que as evidências científicas de fato validam a existência deste parâmetro (MARQUES et al., 2019). Gimenez et al. (2020) avaliaram a percepção de 27 fisioterapeutas sobre a dor e o uso de escalas. Todos afirmaram que os RN sentem dor e caracterizaram a expressão facial como o sinal mais frequente, 26% acreditam que os RN sintam dor equivalente ao adulto e entre as escalas, a NIPS foi a mais conhecida. Já Christoffel et al. (2016) entrevistou 86 profissionais, sendo 2 fisioterapeutas, com objetivo semelhante e encontrou que todos os fisioterapeutas avaliam a dor, mas apenas 50% conhecem escalas específicas. Tavares et al. (2019) avaliou possíveis alterações fisiológicas (FC, FR, SpO2 e temperatura) agudas adversas da fisioterapia respiratória em 3 momentos: M1 antes da intervenção, M2 imediatamente após intervenção, e M3 15 min após, e encontrou que apenas a FC se alterou no M2, mas normalizou-se no M3. Já Zanelat et al. (2017) investigou por meio de uma revisão sistemática, a dor de neonatos submetidos à fisioterapia respiratória, e dos 12 artigos selecionados, 81,8% confirmaram a dor no RN. Heiderich, Barros e Guinsburg (2020) analisaram a concordância entre uma equipe multidisciplinar (3 médicas, 2 enfermeiras e 1 fisioterapeuta) treinada para avaliação da dor neonatal. Elas avaliaram por meio de 60 imagens, 30 RN em repouso, durante procedimentos dolorosos. Em seus resultados encontrou-se que a equipe avaliou corretamente 88,28% das imagens. Christoffel et al. (2019) descreveram as dificuldades encontradas pela equipe multiprofissional de uma UTIN (86 profissionais, 2 deles fisioterapeutas) no manejo, avaliação e tratamento da dor do RN. Dentre elas, a falta de treinamento sobre dor neonatal, a não utilização de escalas, a ausência de rotina e protocolos para o tratamento da dor e a necessidade de maior segurança para avaliação e tratamento da dor. Cruz et al. (2016) avaliaram a dor em 34 neonatos internados em uma UTIN durante procedimentos invasivos pela NIPS. Dentre os achados, a aspiração do tubo traqueal e de vias aéreas estão entre os procedimentos que mais dolorosos. Gimenez e Rodrigues et al. (2020) avaliaram o estímulo doloroso em 83 prematuros, comparando 3 escalas que avaliam dor, para

aspiração de vias aéreas. Foram 3 avaliadores (E1, E2 e E3), que utilizaram simultaneamente, as escalas: Neonatal Facial Coding System (NFCS), NIPS; e Premature Infant Pain Profile (PIPP). A investigação dividiu-se em 5 momentos: T1-T5. E encontraram que em T3, para NFCS uma média de dor em 25,3%, para NIPS uma média de 20,5%, e para PIPP 50,1%. Moraes e Freire (2019) identificaram procedimentos considerados dolorosos e estressantes, na visão de 65 profissionais de saúde de uma UTIN e, acharam como dolorosos a retirada de adesivos, punção venosa, arterial e lombar, flebotomia e drenagem torácica; a aspiração oral foi classificada estressante. **DISCUSSÃO:** A entrevista realizada com fisioterapeutas de hospitais com UTIN entre 2013 e 2015 no Rio de Janeiro por Gimenez et al. (2020) mostrou que apenas 37% das unidades realizam protocolos rotineiros para avaliação da dor. Neste estudo observa-se uma escassez de conhecimento dos fisioterapeutas a respeito da dor neonatal, e ainda a inexistência de protocolo sistematizado na prática clínica deles. No estudo de Tavares et al. (2019), os demais parâmetros não sofreram alterações significativas, o que, atrelado aos achados da pesquisa, mostra que a fisioterapia respiratória não alterou agudamente os sinais vitais e os níveis de dor dos neonatos. O estudo transversal de Heiderich, Barros e Guinsburg (2020) mostrou a importância que treinamento da equipe multidisciplinar para avaliar a dor neonatal representa no dia a dia desses profissionais. A pesquisa realizada por Christoffel et al. (2019) apresenta-se como fundamental, pois a partir da identificação das barreiras é possível enfrentar os obstáculos e buscar novas estratégias para melhorar o atendimento oferecido ao RN na UTIN. Na pesquisa de Cruz et al. (2016) as autoras encontraram ainda que, os pacientes apresentaram dor intensa durante a intubação traqueal. Elas concluíram que avaliar a dor como quinto sinal vital, através da escala, durante procedimentos invasivos, é fundamental para o planejamento de intervenções de forma ética e humanizada. Gimenez et al. (2020) ainda trouxeram que houve diferença entre T1 e T3 nas escalas, exceto para dois examinadores na PIPP. E que, ao comparar T4 e T5 ao T1, não houve diferença em nenhuma das escalas, e concluíram assim que os prematuros precisam de pelo menos 3 minutos para se recuperar da dor. A pesquisa de Moraes e Freire (2019) mostrou que os profissionais conseguiram indicar os principais procedimentos dolorosos e estressantes para o neonato. Marques et al. (2019) ainda identificaram em sua pesquisa a carência na formação no tema e fragilidade na aplicação prática do conteúdo. Zanelat et al. (2017) então conclui que, os resultados encontrados sugerem que a sucção e a vibrocompressão causaram dor no RN, contudo, ressaltam a importância de mais estudos bem delineados para avaliar se de fato as técnicas fisioterapêuticas podem causar dor em neonatos. **CONCLUSÃO:** A partir desta revisão bibliográfica conclui-se que a maioria dos fisioterapeutas que atuam em UTIN não se encontram capacitados para avaliar a dor neonatal por meio das escalas validadas pela comunidade científica, embora eles reconheçam que este dado é importante quando se trata do manejo e do atendimento humanizado a este paciente. Os fisioterapeutas entendem e conseguem ter uma percepção do que se trata a dor no neonato, alguns ainda apontam que essa dor é semelhante a do adulto, contudo, a capacitação e introdução de escalas de avaliação como protocolo institucional ainda são escassos e necessitam de um olhar mais atencioso. Entretanto, para um aprofundamento e abordagem melhor sobre o tema se faz necessária a realização de mais pesquisas, a fim de elucidarem questionamentos persistentes e reforçar a importância da percepção e avaliação da dor pelo fisioterapeuta. Esta pesquisa não apresenta conflito de interesse, nem recebeu quaisquer incentivos financeiros para ser realizada.

**Palavras-chave:** Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, Avaliação fisioterapêutica, Dor Neonatal, Avaliação da Dor Neonatal.